

WWE: UM UNIVERSO DE LUTAS QUE INVADIU O BRASIL

Carlos César Domingos do Amaral

Mestrando em Comunicação pela Universidade São Caetano do Sul – USCS. E-mail: carlaomestre@hotmail.com.

Bruno Chiarioni

Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte da Faculdade Metropolitanas Unidas – FMU – SP. E-mail: brunochiarioni@gmail.com.

Resumo

A WWE, World Wrestling Entertainment é um show de lutas ligadas ao entretenimento. A empresa foi fundada nos EUA na década de 1950. No início o respectivo nome era bem distinto do atual. A empresa era denominada por NWA Capitol Wrestling. O grande salto da empresa acontece em 1997, com a WWFATTITUDE, a época mais lembrada e criticada da companhia, pois é até hoje lembrada com grandes combates e lutadores que depois foram para o cinema como Hulk Hogan e The Rock, mas também pelas bebidas alcoólicas e depredamento dos bons costumes americanos. Em 2002, o nome definitivo é criado e assim nasce a WWE, mas o intuito das lutas continuava, mas bem diferente da Era da Atitude da WWE. As lutas da WWE estão enquadradas no estilo Pro-wrestling que no Brasil é conhecida como Telecath. Então esse estudo pretende mostrar um pouco do histórico da empresa, a vontade em crescer no Brasil, pesquisa bibliográfica sobre o tema e entrevistas com fãs sobre a transmissão da WWE em nosso país, respostas sobre o porque da tradução dos golpes e como fazer sucesso em território dominado pelo futebol.

Palavras-chave: Brasil, Esporte, Jornalismo Esportivo, Luta livre, Pro-Wrestling e WWE

Abstract

WWE, or World Wrestling Entertainment is a wrestling show linked to entertainment. The business was founded in the USA in the 50s. At the beginning, its name was very different from the actual denomination, being called NWA Capitol Wrestling. The bigger step was given in 1997, with WWFATTITUDE, the company's most remembered and criticized time since it is today remembered due not only to great fights and fighters who ended up making movies, like Hulk Hulkan or The Rock, but also due alcoholism and demoralization of the american way. In 2002, the definitive name was created and thus WWE was born, the purpose of the fights, but under a different light. WWE fights are paired off with the Pro-Wrestling, which, in Brazil, is known as Telecatch. Thus this study intends to show a little of this company's history its interest in spreading to Brazil, along with bibliographical references and interviews with fans focused on WWE broadcasting in our country, answering questions regarding the translation of moves and how to success in a soccer – crazy country.

Keywords: Brazil, Sports, Sports Journalism, Catch Wrestling, WWE and Pro-Wrestli

Resumen

WWE World Wrestling Entertainment es un espectáculo de las luchas relacionadas con el entretenimiento . La compañía fue fundada en EE.UU. en la década de 1950 . Anteriormente su nombre era muy diferente del actual. La compañía fue nombrada por Capitol Wrestling NWA . Gran salto de la compañía pasa en 1997 , con WWFATTITUDE , el momento más recordado y criticado a la compañía como se recuerda hoy con grandes peleas y combatientes que luego fueron al cine como Hulk Hogan y The Rock, pero también para las bebidas alcohólicas y la destrucción de la moral estadounidense. En 2002 , se crea el nombre final y así nace la WWE, pero el orden de los combates continuaron , pero muy diferente de la actitud Era WWF. Las luchas se enmarcan en la lucha libre al estilo WWE en Brasil se conoce como Telecatch. Así que este estudio tiene como objetivo mostrar parte de la historia de la compañía, el deseo de crecer en Brasil , la investigación bibliográfica sobre el tema y las entrevistas con los fans acerca de la emisión de la WWE en nuestro país, ya que responde a la traducción de las estafas y cómo tener éxito en territorio dominado por el fútbol.

Palabras clave: Brasil, Deportes, Periodismo Deportivo, Catch Wrestling, WWE y Pro - Wrestling

1. Introdução

A WWE - World Wrestling Entertainment é um show de lutas ligadas ao entretenimento. A empresa foi fundada nos EUA na década de 1950. No início, o respectivo nome era bem distinto do atual. A empresa era denominada por NWA Capitol Wrestling, após o jovem Vincent K. McMahon adquirir a empresa do pai Vincent J. McMahon que sempre foi fascinado por esse estilo de luta. Os anos se passaram e novamente o nome foi mudado, agora para World Wrestling Federation (WWF), a partir daí Vincent K. McMahon compra a organização de seu pai, onde até hoje é o presidente, o que fez a então WWF crescer muito no território mundial. O grande salto da empresa acontece em 1997, com a WWFATTITUDE, a época mais lembrada e criticada da companhia, pois grandes combates e lutadores que depois foram para o cinema como Hulk Hogan e The Rock, se defrontavam em diversos segmentos, mas também pelas bebidas alcoólicas e depredamento dos bons costumes americanos. Em 2002, a última troca de nome e assim nasce a WWE, mas o intuito das lutas continuava, mas bem diferente da Era da Atitude da WWF. As lutas da WWE estão enquadradas no estilo Pro-Wrestling que no Brasil é conhecida como Telecatch ou simplesmente Luta Livre.

A comunicação, o jornalismo esportivo e a WWE são os pontos centrais desse artigo, com todo o trabalho de campo do mesmo, para isso se foi feita uma entrevista via email aos locutores brasileiros da WWE, Marco Alfaro e Roberto Figueroa. Em uma pergunta se foi levantado a opinião dos fãs em páginas especializadas no assunto pela rede social Facebook sobre a transmissão dos shows da empresa no Brasil. Além de se saber o número total de páginas das redes sociais Facebook e Orkut que trabalham com o assunto em questão.

“As diferentes histórias concordam que, nos EUA, Wrestling Profissional surgiu como um esporte legítimo. Tal como acontece em outros esportes, a falta de um centro de organização resultou em lutadores e promotores contratantes partidas em uma organização independente base, o que de origem a uma variedade de locais diferentes, regras, estilos, campeonatos e títulos.” (LIPSCOMB III: 2005, p. 12, tradução livre).

O objetivo é contar o que é WWE, os desafios a serem enfrentados nos Brasil em busca da consolidação. Por fim, abordar sobre o que a entidade pensa para o Brasil.

Mesmo sendo um esporte de entretenimento praticado com grande predomínio nos EUA, a WWE invadiu o Brasil com uma forma diferente de se praticar lutas e fazer espetáculo. Porém todo esse sucesso não rendeu nenhum trabalho acadêmico¹ em nosso país e América Latina ou ao menos publicado na internet. Esse artigo é o primeiro em analisar os caminhos a serem traçados pela companhia em busca de sucesso em um país específico, no caso o Brasil. Justificando a construção desse trabalho. É importante debater esse tema, pois essa entidade possui fãs por todos os cantos do mundo. A Luta Livre ainda existe no Brasil junto a várias empresas, mas não vamos falar disso aqui.

O Brasil é considerado nos bastidores como a “bola da vez”. Para os fãs que acompanham a WWE desde os tempos de SBT, Esporte Interativo e Fox Sports, apenas consolida essa paixão. Para a nova geração de torcedores e apreciadores de lutas, esse artigo trará um pouco da história da entidade e do que esperar da WWE para os brasileiros.

“A luta livre é um esporte que distribui medalhas em todos os jogos olímpicos, desde 1896. As mulheres competiram pela primeira vez nas Olimpíadas de 2004. A luta livre profissional surgiu nos EUA, no começo do século XX. O resultado final foi a criação em 1963, daquilo que viria a ser a Federação Mundial de Wrestling

(WWE, atualmente WWE) A WWE supervisionou o apogeu de eventos como a *Wrestlemania* em 1980 – 1990, lutas teatrais protagonizadas por estrelas que apresentavam shows de entretenimento e também de esporte”. (STUBBS, p. 216, 2012).

2. Por dentro do show

A proposta desse artigo é falar sobre esse esporte de que é praticado pela WWE, que a cada dia tem mais adeptos no Brasil. “Existem sim redatores das histórias, mas as lutas são 100% de verdade”, afirma o comentarista brasileiro contratado da WWE, Roberto Figueroa (2013)². O sucesso da WWE pelo mundo é tão grande que eles têm uma campanha denominada: “Fique seguro, não tente isso em casa, na escola ou em qualquer lugar” (Don’t Try This at Home, School or Anywhere), para que as crianças e jovens não tentem repetir os golpes executados no ringue. Os vídeos de adversão são passados durante os shows semanais e são os próprios lutadores que pedem para não repeterem aqueles movimentos. Enquanto muitos julgam a WWE como um esporte falso, os fãs da empresa ou mesmo do wrestling tem a certeza de que tudo é real, principalmente as lutas.

*“O cenário da WWE é muito intenso e o inesperado sempre pode acontecer. Fraturas e lesões são frequentes mesmo com todo os cuidados e treinamentos. Até por isso que sempre alertamos os fãs da WWE para não tentarem o que se faz no ringue em casa, ou qualquer outro lugar. Em um dos casos mais recentes, Kofi Kingston acertou um chute na testa do The Miz e este ficou com uma cicatriz permanente. Algo terrível para o Miz que é vaidoso, e estava escalado para aparecer no filme *Mariner 3*. O chamado *storyline*³ é parte importante na paixão que todos os fãs da WWE, entre os quais eu me incluo, temos por este universo. Se você conversar com um *wwista* da antiga saberá que as rivalidades históricas muitas vezes aparecem como um espelho de nossa sociedade (atualmente as posições anti-imigrantes de Zeb Colter e Jack Swagger refletem o grande debate sobre reforma de imigração nos Estados Unidos) e a narrativa da evolução de um *Superastro*, passando por momentos bons e ruins, lembra muito o que acontece em nossas vidas.” (FIGUEROA, 2013).*

Diversos shows são feitos pela empresa e transmitidos cada um em um dia da semana: Raw, NXT, Vintage, Main Event, SmackDown e Total Divas. Apenas o Monday Night Raw é exibido ao vivo na segunda-feira pelo canal Fox Sports 2, empresa essa que é a detentora das transmissões da WWE no Brasil. O Raw esteve no Esporte Interativo de 2011 a 2015, o contrato chegou ao fim e não foi renovado. Os outros são apenas transmitidos nos EUA. WWE Superstars é uma atração feita na quinta-feira, mas é disponibilizado apenas no site de hospedagem de arquivos, Hulu Plus. Programas esporádicos como o Classics on Demand que difere do Vintage apenas na exibição de lutas antigas sem nenhum tipo de corte. Ao fim de cada ano a WWE promove o evento Tribute to the Troops, onde o objetivo é promover lutas para os soldados das tropas americanas que estão na arquibancada, sendo esse evento como uma forma de agradecer os trabalhos prestados por eles durante os meses do ano. Além dos vários pay-per-views que acontecem uma vez por mês, Royal Rumble; Fast Lane; TLC Tables Ladders & Chairs; Payback; Battleground; Money in the Bank; Summer Slam; Night of Champions; Hell in a Cell; Survivor Series; Extreme Rules e a *Wrestlemania* que é o evento mais importante e aguardado pela companhia e pelos fãs de WWE, denominados WWE Universe ou *wwistas*. Existiram outros 24 pay-per-views durante os 50 anos da WWE⁴.

Para 2014 a WWE iniciou um grande investimento que é a WWE Network que é uma plataforma totalmente online que tem inúmeros programas que a entidade transmitiu durante sua história e com a finalidade de uma assinatura mensal. Aparelhos como o Samsung Galaxy, Sony PlayStation 3 e 4 e outros dispositivos também poderão acessar ao conteúdo. O acesso do usuário

é dedicado ao universo de inúmeros combates e lutadores que fizeram história por lá. Além de assistir todos os pay-per-views ao vivo. Os brasileiros tiveram acesso em agosto do mesmo ano.

A “escola” de wrestling da WWE e que também promove um show semanal é a NXT, a sigla significa Next que é a tradução da palavra Próximo para o português. Com o contrato feito junto ao Fox Sports o show do NXT também foi para a programação.

“John Leland escreve que a World Wrestling Federation (WWE) televisão show, Raw is War, é visto por mais de 5 milhões de famílias. Em 10 dias, o Guia TV Online lista mais de 31 horas de programação de wrestling, incluindo repetições de pay-per-views. Além disso, milhares de pessoas comprar ingressos para assistir a eventos de lutas ao vivo”. (LIPSCOMB III: 2005, p. 1, tradução livre).

Os lutadores da WWE são chamados de Superastros. Ao todo o número de funcionários da WWE é de 721 empregados, dentre esses 92 estão ligados diretamente com os shows. Os superastros mais conhecidos e queridos pelo público são The Rock, John Cena, The Undertaker, Brock Lesnar, Triple H, Daniel Bryan, Ryback, Sheamus, Kane, Big Show, Randy Orton, The Miz, entre outros. A companhia tem vários títulos em disputa. O Campeão Mundial Pesos-pesados da WWE (WWE World Heavyweight Champion) é Brock Lesnar; A Campeã entre as Divas (WWE Divas Champion) é Nikki Bella; O Campeão Intercontinental (WWE Intercontinental Champion) é Bad News Barret; O Campeão dos EUA (WWE United States Champion) é Rusev; Os Campeões de Duplas (WWE Tag Team Champion) são Tison Kidd e Cesaro. As disputas que valem cinturão acontecem na maioria das vezes nos pay-per-views, pois são vendidos separadamente da TV aberta. Além dos 16⁵ cinturões que existiram e depois foram retirados da programação. A maioria deles foram se unificando a outros títulos e por isso não fazem mais parte das storylines, o último a ser unificado foi o WWE World Heavyweight Championship ao WWE Championship durante o pay-per-view TLC em dezembro de 2013, onde Randy Orton venceu John Cena.

“Em meados de 1990, wrestling das mulheres tomou conta da WWE que começou a promover suas mulheres como ‘divas’ e os usarem como colírio para os olhos mais que os lutadores. Muitas das mulheres foram usadas como gerentes ou manobristas e tinha pouco talento wrestling. No entanto, isso mudou no novo milênio, quando WWE realmente empurrou divisão das mulheres, inclusive com uma partida evento principal entre Trish Stratus e Lita para o campeonato das mulheres. Desde então, a divisão das mulheres tomou um banco traseiro na WWE, mas as mulheres continuam a realizar e a maioria delas tem um monte de experiência de wrestling”. (BRETON: 2009, p. 19, tradução livre).

Em todos os shows, as arquibancadas estão lotadas e repletas de cartazes com fotos, desenhos, nomes e gritos de guerra dos superastros. Eles gritam, xingam, vibram muito durante as lutas. Não existem públicos pequenos como nos jogos de futebol no Brasil, lá a “casa” está sempre com lotação máxima. Existem homens, mulheres, crianças e senhores de idade na torcida, não existe nenhuma distinção. Os shows acontecem em todos os estados dos EUA, mas também nas excursões pelo mundo. Em 2012, a cidade de São de Paulo recebeu o evento aqui no Brasil.

“Tal como o atleta dá a sua imagem por um clube desportivo, assim também o wrestler dá a sua imagem pela companhia onde trabalha. Assim sendo, a WWE, implementou políticas rigorosas de monitorização de conduta imprópria, uma

vez que os wrestlers são o cartão-de-visita da instituição e, especialmente desde há alguns anos para cá, desenvolveu-se uma maior consciencialização acerca da influência destes modelos nas crianças e nos jovens adultos. Como é evidente, o wrestling, que nos é mostrado nos programas de televisão de companhias como a WWE, pouco tem a ver com o wrestling enquanto modalidade olímpica. De fato, o wrestling televisivo constitui uma exibição de demonstração de força e de agilidade, que teve origem em feiras itinerantes e espetáculos de variedades (...). Posto isto, são as demonstrações de força e agilidade dos wrestlers, combinadas com a capacidade de representação de várias personagens, que os põem em destaque. Uma performance menos conseguida ou uma conduta imprópria do wrestler pode levar ao seu despedimento, ou seja, ao seu desaparecimento de cena, caindo no esquecimento do público”. (ROCHA, 2011, p. 42 e 43).

A WWE estreia na TV brasileira em 1987 no SBT, ainda conhecida como WWF, apenas com filmes que foram produzidos pela WWE Studios. Os programas semanais da entidade vieram dez anos depois na TV Manchete e Michel Serdan, Presidente da GDR – Gigantes do Ringue que se localiza na capital São Paulo, foi procurado para ser comentarista dos combates, mas não participou dessas transmissões, pois não era amigo do narrador que tinha sido contratado pelos americanos. Pouco tempo depois, os programas saem do ar na extinta emissora e vão para o SBT e dessa vez Michel Serdan⁶ participou e conta sobre esse período de implementação da empresa no Brasil.

“Eu consegui uma maneira de apresentar um projeto da minha Luta Livre para se veicular no SBT e quando falei com o Sílvio Santos, ele disse que não poderia fechar comigo, pois tinha assinado com a WWE um dia antes. E pediu junto as pessoas que ele tinha firmado o contrato que me procurassem para eu participar dessas transmissões. Encontrei a pessoa com quem o Sílvio tinha me indicado e ele falou sobre o capricho que a entidade pede nas narrações e como eu tinha o narrador que era o Jarbas Duarte que foi aprovado na hora. Então o Vince McMahon pediu que fossemos fazer um estágio na WWE para conhecer o que eles querem durante os eventos, assim como o que podia e não ser dito nas narrações. Ficamos lá por um mês e com tudo pago por eles. O horário para os programas Raw e SmackDown eram de duas horas, uma hora para cada show, das 20hs até as 22hs aos sábados, quando faltava um dia para voltamos dos EUA tudo tinha mudado e um dos chefes da companhia avisaram que o Sílvio tinha mudado para as 18hs até as 20hs ainda aos sábados”. (SERDAN, 2013).

Com esse horário de TV definido para as transmissões dos programas, a WWE sentia que isso não ia durar muito tempo, pois mesmo os EUA que a censura era bem menor esse horário não chamava público, então no Brasil, tudo poderia complicar. Foi exatamente isso que aconteceu e logo o que já tinha chamado a atenção de várias pessoas foi tirado do ar.

“Naquela época era muita violência nos combates, cadeiradas, sangue, além da marreta que o Triple H sempre usava, com isso a edição recortava muito o programa e colocar em preto e branco as cenas com sangue não estava ficando bom e com o Ministério Público na ‘cola’ do Sílvio, aí ele decidiu tirar porque mesmo a TV sendo dele, ele não podia fazer o que bem queria, não ligando para patrocinadores e ninguém. O índice de audiência era grande. Já vi muitos jovens dizendo que a Fox e TNT passaram WWE, mas o recebimento de TV fechado no Brasil ainda é muito novo, então não acredito nisso (SERDAN, 2013).

Shields e Sullivan (2012, p. 44 e 45) afirmam que a WWE Studios é um dos setores da empresa que tem por objetivo produzir filmes onde alguns dos Superastros da companhia participam, porém nem em todos. Já foram criados 25⁷ filmes.

Shields e Sullivan (2012, p. 76 e 77) completam que a parte de merchandising da WWE é repleta de artigos, entre eles estão camisetas, bonés, colares, pulseiras, bermudas, brinquedos, DVD's com as melhores lutas do ano, como dos próprios programas pay-per-view e da vida de alguns dos wrestlers da companhia.

Possivelmente a WWE volte ao Brasil em uma nova oportunidade, assim como foi em 2012, mas mesmo assim os meios de comunicação de massa brasileiros não noticiam nada sobre Luta Livre, mesmo com os lutadores se arriscando de verdade, ainda se encontra aqueles que chamam de “luta de mentira” ou “marmelada”. Esse detrato em ajudar na divulgação de outros esportes também é vivido pelos demais desportistas que são apenas lembrados em suas respectivas competições.

“Um olhar atento sobre a cobertura esportiva revela equívocos formidáveis. Em primeiro lugar, há uma preocupação quase exclusiva com o futebol, como se não existissem interessados e praticantes de outros esportes, ou ainda como se o Brasil não tivesse competência explícita e reconhecida em muitas outras áreas. Não se pode negar que a técnica e a arte de chutar a bola representam o esporte das multidões em nosso país, mas há desproporção entre o número de praticantes das diversas atividades esportivas e o espaço (e o tempo) a eles dedicados pela mídia. Em geral, a mídia só contempla determinados esportes no instante das grandes competições internacionais (as Olimpíadas e os Jogos Pan-americanos), penalizando os que deles se ocupam com dedicação, quase sempre solitários ou empreendedores. Dessa maneira egoísta e mesquinha, só reconhece os vencedores (os medalhistas), relegando os demais só esquecimento, deixando de cumprir o seu papel de estimular as novas vocações e de valorizar o espírito de competição. Em segundo lugar, a cobertura esportiva limita-se a um espaço de atuação limitada, que se confunde, quase sempre, com o antes, durante e depois dos jogos e competições. Não há vida fora dos torneios, e, por isso, as pautas ficam pobres, endereçando-se para a fofoca e a intriga, quando há temas absolutamente fundamentais para serem tratados.” (CAMARGO, CARVALHO, MARQUES:2005. p. 20 e 21).

Michel Serdan afirma que existe muita diferença em trabalhar com Luta Livre nos EUA e no Brasil, pois lá o profissionalismo no esporte está acima de tudo. “Eles são artistas e na WWE ainda os chamam de superastros que é para deixar bem longe qualquer tipo de comparação com a designação lutador, assim como para ringue que eles denominam como palco. Aqui no Brasil é qualquer coisa, eu tento fazer uma coisa melhor, mas o círculo desse esporte é pequeno e falta dinheiro. Aqui no Brasil é futebol, futebol e futebol” (SERDAN, 2013). Michel explica que a maior dificuldade desse esporte por aqui é não estar em um bom canal e com um bom tempo no ar.

“Hoje a WWE está em 140 países e é transmitida em várias línguas e estão no ar por mais de 30 anos. O ringue não possui uma publicidade, já o meu tinha propaganda para todos os lados e até os lutadores vestiam camisetas com anunciantes, tudo isso para poder fechar as contas ao fim do mês. As cadeiras que a WWE vende próximas ao ringue tem o carimbo da entidade e eram vendidas na época que estive lá por US\$ 250,00 e eles compravam por US\$ 5,00, mas no fim do show o espectador que comprou pode levar a cadeira de recordação, quando se está no auge isso é bom de se fazer, mas por aqui é muito difícil sobreviver. Mas não é muito dinheiro para se manter a Luta Livre no Brasil, em vista a maioria dos

programas que existem hoje, mas é preciso de um grande patrocinador nos ajude, porque já fomos líderes na programação da TV Gazeta com o programa Gigantes do Ringue – A Nova Geração.” (SERDAN, 2013).

Nas lutas existem algumas regras a serem seguidas, caso sejam quebradas o lutador é desclassificado por norma não legal. Os chutes devem ser feitos com as solas dos pés, os socos apenas com a mão aberta. Não se pode dar golpes na área dos olhos ou morder. São permitidos nos combates levantar os oponentes, derrubá-los ou os jogar na lona do ringue. Uma das manobras mais arriscadas é feita da seguinte forma: Você pega o adversário com as pernas para cima e bate a sua cabeça no chão. Esse golpe é chamado de tombostone piledriver, nos combates semanais ele é proibido, mas em grandes combates ele é liberado. No Brasil ficou conhecido como Pilão, graças as narrações de Michel Serdan e Jarbas Duarte.

“Todos os golpes aplicados e recebidos nas lutas são reais mas a finalidade deles jamais é de colocar o oponente fora de combate. As lutas são disputadas por atletas de uma mesma equipe, os quais são, geralmente, amigos uns dos outros. Por isso os golpes mais violentos são exaustivamente treinados e ensaiados pelos praticantes, de modo a assegurar que ninguém saia de uma apresentação ferido gravemente. Contudo, acidentes – e vários incidentes pitorescos – acontecem”. (DRAGO, 2007, p. 16).

O site Wwe no Brasil (2013) conta que existem cerca de 70 tipos diferentes de combate, desde uma luta simples até um estilo onde o vencedor é aquele que colocar o adversário dentro de uma ambulância. Em muitas lutas são liberadas o uso de cadeiras, mesas e escadas, principalmente no evento pay-per-view TLC, Tables, Ladders & Chairs.

“Vince McMahon o dono da World Wrestling Entertainment (WWE) deu grandes passos nos últimos dois anos para garantir a saúde de seus atletas. Atualmente a WWE tem um extenso programa de Bem-Estar de Talentos, que administra testes de drogas aleatórios para seus atletas, bem como testes para os suspeitos de possível uso. O teste procura por todas e quaisquer substâncias proibidas, bem como alguns medicamentos de balcão. Quando nada for encontrado no sangue e / ou urina são tomadas medidas adicionais. Existe investigação sobre a razão da droga com alguns banidos, algumas substâncias podem ser prescritas por razões terapêuticas legítimas. Para o primeiro teste com resultado positivo, de acordo com a WWE irá resultar em uma suspensão de 30 dias sem remuneração. Em um segundo teste com o resultado positivo são 60 dias de suspensão sem remuneração, bem como a possibilidade de ser obrigado a participar de um programa de reabilitação de drogas no paciente, se for considerado pelo médico da WWE. Além de uma nova política de drogas, a WWE também acrescentou um componente de saúde cardiovascular de seu plano de bem-estar. Este teste envolve atletas dando um teste de esforço cardíaco para garantir que eles são fisicamente capazes de executar.” (MARTEL: 2007, p. 4 e 5, tradução livre).

O elenco de superastros da WWE não é composto apenas por americanos, na verdade é uma grande miscigenação. Kofi Kingston é africano, Cesaro é suíço, Sheamus é celta, Wade Barret e Paige são ingleses, Sin Cara e Kalisto são mexicanos, entre outros estrangeiros. Não existe nenhum brasileiro no quadro de atletas da WWE. “Acho mais fácil vir uma Diva...acho que daria super certo!” (FIGUEROA, 2013).

“Em nossas reuniões sempre falamos da importância de termos um Superastro, ou por que não uma Diva brasileira na WWE. Acredito que isso venha a acontecer em conjunto com o crescimento da WWE no Brasil. No ano passado (2012) tivemos a primeira visita da WWE ao Brasil, com um show em São Paulo, e assim como as presenças do Alberto Del Rio e Sin Cara são motivos de orgulho para os mexicanos, a entrada de um brasileiro seria algo tremendo para nós brasileiros. A resposta do público à WWE no Brasil tem sido espetacular e graças ao apoio de tantos fãs a WWE continuará crescendo em nosso país.” (ALFARO, 2013).

Segundo Ramos (1984, p. 35 e 36) o governo de Médici queria mudar sua imagem frente a população e usaram o futebol e o carnaval como objetos de aproximação. Além do então presidente frequentando os jogos de futebol, como se ele fosse o torcedor número um do país. Com isso a Luta Livre no Brasil perdeu força e patrocínios, pois o futebol era visto como o esporte número um do país. Essa queda ajudou esse segmento a cair bastante, o que contribuiu a WWE nunca ter tido um lutador brasileiro em seu roster, mesmo com quase 20 anos de Luta Livre na TV brasileira. Argentinos e Uruguaios já lutaram na companhia.

Drago (2007, p. 43 - 45) conta que a estratégia de usar toda a performance do telecatch⁸ para suprir os problemas de transmissão na TV foi bem sucedida, pois a mesma prendia os patrocinadores e fãs, com essas lutas sendo transmitidas pela televisão que o nome telecatch se fixou ao espetáculo. A dúvida se as lutas eram reais ou encenadas era dúvida que alimentava a audiência, onde recordes eram quebrados a cada show, nenhum programa da época igualava a audiência alcançada pelo telecatch. Algumas lutas tinham os lutadores sangrando, o que fez o coronel Aloysio Muhlerthaler que era Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal expedir as emissoras de TV que as lutas do telecatch fossem exibidas após as 23 horas, o que fez os patrocinadores deixarem de investir nesse esporte. Algo que não era diferente a WWE nos EUA, a então WWF. Vince McMahon, presidente da entidade teve que declarar que as lutas do Pro-Wrestling são encenadas, o que acabou com o maior segredo desse esporte e ainda teve que mudar a sigla WWF para WWE, para se adequar ao entretenimento e se diferenciar da WWF que cuida da vida selvagem. No Brasil, a censura calou a Luta Livre, as TV's atenderam ao pedido, nos EUA a WWE conseguiu comprar pequenas empresas do segmento. Sua rival americana é a TNA (Total Nonstop Action), agora com contrato de televisão junto ao Esporte Interativo, mas o dinheiro que a WWE movimenta é muito superior, possivelmente seja a que mais ganha dinheiro com isso em todo o mundo.

Existem cinco formas de se definir um vencedor em uma luta da WWE: Nocaute que é quando um dos lutadores não tem mais nenhuma condição de seguir lutando, mesmo conseguindo ficar de pé; Submissão que acontece na hora que o oponente desiste da luta, principalmente após um mata-leão, chave de perna e braço. A terceira forma é o Pinfall que se caracteriza com o oponente com os dois ombros na lona por três segundos; O count out que na ocasião um dos lutadores fica por dez segundos fora do ringue; Por fim, a desqualificação que acontece quando um dos lutadores usa um movimento ilegal ou usa uma escada, cadeira ou mesa para bater no outro.

“Wrestling profissional acontece em uma praça chamada de ringue em oposição a faculdade e colégio luta que ocorre sobre um tapete. O ringue é de quinze metros quadrados. A estrutura do ringue é apoiado por aço enquadramento coberto de madeira e espuma. Tudo é coberto por uma lona. O que permite que o choque dos corpos dos lutadores para ser absolvido pela entrada de ar no ringue. O ringue também é suportado com quatro postes no ringue. Além disso, o ringue funciona como um grande tambor, amplificando os ruídos que são feitos sobre o tapete para adicionar à ação. As cordas em torno do perímetro são cerca de uma

polegada de espessura e coberta de plástico. Eles estão pendurados horizontalmente e se conectam a cada um dos pontos do ringue.” (BRETON: 2009, p. 14, tradução livre).

Para cultivar e preservar a história e os lutadores, a WWE criou em 1º de fevereiro de 1993, o WWE Hall of Fame (Hall da Fama WWE), ao todo mais de 90 pessoas fazem parte do mesmo. O Hall se iniciou após a morte de um dos grandes ídolos da instituição, André The Giant. Depois disso muitas indicações foram acontecendo e o salão ficando cada vez mais cheio. Os últimos ingressantes foram Alundra Blayze, Arnold Schwarzenegger, The Bushwhackers, Connor “The Crusher” Michalek, Randy Savage e Rikishi.

Em 2013 a WWE criou o site wwecommunity.com onde são expostos algumas ações da instituição em apoio a entidades que trabalham com crianças em estados terminais, mulheres com câncer de mama, crianças com Síndrome de Down, entre outras. Um dos objetivos do site é trabalhar a diversidade, educação, esperança e o militarismo. Os superastros da WWE visitam essas pessoas e com eles promovem palestras, conversas individuais, fotos e abraços as crianças que os têm como heróis.

A WWE quer expandir o seu mercado por aqui, tanto para shows como para contratação de lutadores. E Michel acabou sendo procurado por uma pessoa que queria falar sobre a empresa com ele, mas não dizia qual a finalidade da conversa.

“Pedi que ele se abrisse comigo, pois me recusava a responder, ele então disse que estava a mando da WWE em busca de saber quem era que ‘mandava’ nesse esporte aqui no Brasil. Marcamos uma reunião e ficou decidido que teremos essa parceria, onde eu devo arrumar quatro lutadores bons de 1,90 de altura e 100 kilos para fazer parte da equipe deles. Esses quatro brasileiros farão uma experiência por três meses lá com tudo garantido, treinamentos, roupas, moradia e até inglês para os que não falam o idioma e por fim fazem um teste, se passarem assinam contrato, se não são dispensados e voltam para o para cá. Dando tudo certo e eles contratarem os quatro lutadores, o acordo se encerra dessa maneira.” (SERDAN, 2013).

O grande problema que Michel Serdan vem enfrentando é que o nosso país não tem tantas pessoas que trabalham com Luta Livre com essa altura, somos extremamente baixos em relação a isso, um lutador de 1,80 já considerado grande por aqui. Michel visitou em academias de Porto Alegre e Rio de Janeiro e nada de encontrar lutadores dessa maneira.

“Então fizemos um acordo que se eu arrumar dois lutadores como eles pedem e que sejam bons, então eu poderei mandar outros dois de altura menor, mas que também faça ‘o show’ no ringue. Desde que anunciei isso em minha conta do Facebook, mais de 200 lutadores entraram em contato comigo. Estou tendo muitas dificuldades para encontrar esse tipo de lutador que me foi pedido, mas não estou fazendo isso por dinheiro e sim pela nossa Luta Livre”. (SERDAN, 2013).

Michel conta que após suas visitas as academias tomou conhecimento de que não temos lutadores como a WWE deseja, mas que ele conhece apenas um lutador para mandar e que foi formado na GDR. “O lutador que eu estou me referindo é o Xandão da BWF, pois nunca escondi dele que o considero como o melhor lutador de Luta Livre do Brasil” (SERDAN, 2013). Contudo isso não deu certo, pois Xandão se mudou para trabalhar como lutador no México.

Os diálogos entre os lutadores são traduzidos pois não são todos os brasileiros que possuem uma fluência em inglês. Os golpes também são traduzidos e aí entramos em uma grande polêmica, pois muitos fãs que acreditam não gostam disso. No filme brasileiro Dois na Lona (1968), onde o lutador Ted Boy Marino e Renato Aragão participam. A sinopse do filme está no namoro dos rapazes com duas mulheres ricas. O sonho de Ted Boy é se tornar um lutador, após o convite de um empresário e os treinamentos ele mostra talento e entra em um campeonato. Os combates fazem parte do mesmo e o nome dos golpes não são tão diferentes dos que são empregados na tradução dos realizados na WWE. Os nomes ditos no filme são: Chicote, Chave de braço e perna, Cabeçada, Extrangulamento, Gravata, Pontapé e Tesoura. O que demonstra que os nomes dos golpes devem ser fáceis de falar o que ajuda na memorização. Então dizer Attitude Adjustment, AA ou Ajuste de Atitude não podem ser encarado como errado, mesmo que pareça ser estranho no início ao fã de WWE. As duas vozes da WWE no Brasil explicam: “É procedimento da WWE a tradução dos golpes”, afirma Roberto (2013).

“Assim como aconteceu com o nosso futebol, importado da Inglaterra, foi necessário criar uma linguagem brasileira para o esporte. Eu cresci nos anos 60 quando se dizia ‘o jogador está off-side ou uma cobrança de corner’ algo que naturalmente se transformou em termos unificados, independente de região do Brasil, como impedido ou escanteio. Eu, junto com outros colegas da ESPN, fiz o mesmo trabalho na implantação dos chamados ‘Esportes Americanos’ no Brasil. Na NFL (liga de futebol americano), por exemplo permaneceu o touchdown (gol no futebol americano) mas o ato de derrubar o Quarter-back deixou de ser Sack para ser ‘sacado’, ou arremessado no chão. Isso é importante por dois motivos: Boa parte dos telespectadores brasileiros não dominam o idioma inglês e nos momentos de grande impacto é preciso ter certeza que a reação do telespectador será imediata. No caso da WWE os golpes seguem esta linha. Quando o Undertaker bota um adversário de cabeça para baixo e o solta para quase quebrar o pescoço chamamos de Tombstone (pois o golpe da ‘lápide’ não teria o mesmo impacto) No caso do John Cena, quando ele coloca o adversário sobre os ombros e o arremessa feito um trapo velho para o lado o ‘Attitude Adjustment’ não teria o mesmo impacto de dar um ‘Ajuste de Atitude’ no sujeito”. (ALFARO, 2013).

Procedimento esse que Michel Serdan também teve que passar. “Quando estive na WWE conversamos sobre tradução de golpes e ficamos fechados em fazer o seguinte, os golpes que não existiam por aqui nós narraríamos como eles queriam” (SERDAN, 2013), são exemplos o Pedrigree de Triple H e o RKO de Randy Orton, mas os golpes que existiam no país, seriam chamados por nomes conhecidos pelos brasileiros.

São poucos os trabalhos sobre WWE em anais de congressos ou palestras internacionais, no Brasil ou América Latina não existe nada. Os que existem nos EUA e Europa em sua maioria traz os pontos negativos, como a violência e anabolizantes. Para Martino (2010, p. 245) os Estudos Culturais são determinantes para novos objetos sejam integrados à pauta de pesquisa, pois apenas assim temas como a música, futebol, telenovelas entre outros assuntos tornam-se parte da prática cultural de um grupo. “Por muito tempo esses produtos culturais foram considerados ‘menores’ e indignos de estudo em alguns círculos acadêmicos” (MARTINO, 2010, p. 245). O que explicaria o porque de não existir na América Latina nenhum estudo sobre a WWE.

3. Metodologia

Após a escolha do tema, a pesquisa bibliográfica foi o primeiro passo para a construção desse trabalho. Livros e artigos serviram como base para o aprofundamento no tema. Os sites para descobrir outras curiosidades importantes de serem expressas no artigo.

As redes sociais Facebook e Orkut foram consultadas para se levantar um número de comunidades que se relacionam com WWE. O Facebook também foi usado para se falar com os fãs por perguntas.

Um levantamento de números gerais em redes sociais sobre WWE nunca foi feito, existem 839 páginas de conteúdo informativo, humorístico e de debate na rede social Orkut. Atualmente no Facebook existem 662 páginas sobre WWE na rede.

Com o levantamento de todos esses trabalhos, a pesquisa de campo se iniciou com uma entrevista por e-mail com os locutores brasileiros, Marco Alfaro e Roberto Figueroa que são empregados da WWE e que vivem na cidade sede da empresa, Hartford ,Connecticut. Marco é jornalista e Roberto é Biólogo, eles trabalham juntos há algum tempo, foi Marco que indicou Roberto a WWE, ambos se conheceram no canal esportivo ESPN. Foram escolhidos os dois, pois além de serem as vozes da WWE no Brasil, eles são os únicos brasileiros que a conhecem por dentro, em suas particularidades e objetivos. Marco é quem narra e Roberto é o comentarista, mas ambos traduzem os diálogos dos lutadores.

Michel Serdan participou como comentaristas dos programas da WWE durante as exibições no SBT e agora novamente volta a trabalhar com a empresa, mas como empresário, pois busca quatro lutadores brasileiros para fazerem parte da equipe de entretenimento.

4. Resultados

Em números gerais, existem 839 páginas de conteúdo informativo, humorístico e de debate na rede social Orkut. Tudo isso começou com a “febre” de WWE no SBT, algo que se manteve até hoje com as transmissões do Esporte Interativo, Fox Sports e dos streams da internet que a cada dia cativam mais gente. Atualmente no Facebook existem 662 páginas sobre WWE na rede. Esse levantamento foi feito para se conhecer até que ponto a paixão por essa empresa e por esse esporte chegavam nas redes sociais, já que esse é o local onde muitas pessoas se comunicam e expõem suas opiniões. Pelo visto isso só tem a crescer gradativamente. Porém é necessário que se tenha paciência, pois a introdução de um novo esporte se deve muito a participação do país em questão na mesma.

“Ainda hoje, apesar de todas as dificuldades que esse gênero de espetáculo enfrenta, o Brasil ocupa lugar destaque, em nível mundial, ficando em quarto lugar, no tocante à identificação do público com o esporte e a uma tradição na formação de excelentes lutadores – nativos ou estrangeiros. À nossa frente estão apenas os EUA, em primeiro lugar, seguidos de perto pelo México e pelo Japão. Porém, embora atualmente o Brasil conte – como sempre pôde fazê-lo, aliás – com lutadores de elevado nível técnico, empresários e profissionais de apoio extremamente qualificados e experientes, ainda há uma enorme distância separando o país de seus concorrentes quando se trata da organização de torneios e exibições, da divulgação dos espetáculos do acesso à grande mídia e da expressividade das verbais que fazem circular”. (DRAGO, 2007, p.28).

A pedido do autor desse trabalho foi feita a seguinte pergunta nas páginas: Fanáticos por Wrestling, Impact Trolling e WWE Notícias Atuais. “O que você acha sobre a transmissão de WWE no Esporte Interativo?”. Ao todo foram 25 respostas. Ao todo foram 12 respostas positivas que consideram a WWE no Esporte Interativo como importante para a disseminação do esporte no Brasil. Duas respostas foram negativas, pois creem que o canal brasileiro junto a narração traduzida, acaba com os segmentos das lutas. Duas respostas nem elogiaram e nem são contras a exibição dos shows na emissora. Nove respostas não acrescentaram em nada a pergunta feita. Esse levantamento feito em 2013 visava entender se os fãs aprovavam a na WWE naquele canal em questão.

Agora em 2015 a pergunta foi modificada para “O que você acha da transmissão da WWE no Fox Sports?” e feita em dois grupos do Facebook, “Humor Wrestling” e “pw”, isso porque as três páginas usadas em 2013 não existem mais ou pararam de ser atualizadas. Ao todo foram 55 respostas, onde 25 ficaram explicando aos amigos como poder assistir a WWE mesmo sem a TV a cabo, quatro disseram que não aprovam a ida da empresa para o Fox Sports, os motivos apontados foram por eles não terem como assistir e por não gostarem da narração em português, contudo 26 se mostraram favoráveis a mudança de canal e principalmente pela transmissão ao vivo do Raw na segunda-feira. Os que apontam como fator positivo a WWE no novo canal pedem que também encontrem um acordo da veiculação dos PPV's, o que seria considerado ao olhar deles como perfeito.

5. Considerações Finais

Após toda a construção desse trabalho, a certeza que fica é que esse esporte está sendo muito bem vindo ao Brasil, já que existe um universo segmentado que aprecia isso, o que fará crescer esse número de fãs, junto ao empenho da WWE em nosso país.

A participação de um brasileiro será sim importante, pois ele pode se tornar em um ídolo, mas é preciso de pessoas e de imprensa que acreditem nisso. Mas se fosse criada uma filial brasileira da WWE, isso cresceria com maior facilidade. É sensacional os trabalhos feitos pelas entidades de Wrestling de São Paulo, como a GDR - Gigantes do Ringue de Michel Serdan, a BWF - Brazilian Wrestling Federation de Bob Júnior, entre outras que buscam aumentar o leque da modalidade. É ruim ver o destrato com o pro-wrestling, como é feito com os outros esportes, algo que já faz parte da cultura do Brasil, mas isso deve mudar com a paixão das pessoas.

Por si só, o brasileiro gosta de rivalidades desportivas é assim principalmente no futebol, mas ao se conhecer as storylines da WWE e a luta feita por eles, o esporte vai crescer ainda mais. Não tenho dúvida disso! Nos anos de 1960, o Telecatch que era a Luta Livre veiculada na TV era tão grande como o futebol e o boxe, os três esportes dividiam as preferências dos brasileiros.

Após a construção desse artigo percebe-se que falta espaço nos meios de comunicação em mostrar Pro-Wrestling, seja da WWE, da GDR, da BWF ou de outras companhias. O agendamento da imprensa em cobrir apenas futebol ainda é muito grande.

Por tudo isso é muito mais, observa-se que o esporte praticado pela WWE se aproxima ainda mais da população, pois ao fim do espetáculo, os fãs vão embora pensando e debatendo qual poderá ser o segmento da história.

“Todos nós que trabalhamos em meios de comunicação social e as empresas deste meio tem uma responsabilidade social, incluindo que tipo de mensagem que estamos transmitindo para as pessoas, especialmente as crianças. A WWE é um espetáculo que as famílias podem assistir juntas, que reforça os ensinamentos positivos e nas quais mensagens como Batalha, Lealdade e Respeito são lemas de um Superastro como John Cena. A WWE, e digo isso não por promoção mas como orgulho para cada integrante do Universo WWE, é a entidade esportiva que mais contribui em causas sociais nos Estados Unidos. Da visita dos Superastros e Divas à hospitais infantis, a parceria com a Fundação Make a Wish (que realiza um desejo de crianças com doenças terminais), a campanha anti-Bullyng nas escolas, o trabalho junto as Nações Unidas para a coletas de fundos destinados a compra de rede mosquiteiras contra a malária na África, só para citar alguns. Quanto ao calibre dos Superastros da WWE nem é preciso referencia”. (ALFARO, 2013).

A cultura de um modo em geral engloba diversas formas de expressão, música, arte e esportes. Então a WWE está buscando esse espaço dentro do Brasil, porque seu intuito é levar

os esportes de entretenimento as pessoas, além de implementar junto ao Pro-Wrestling valores morais e ainda ajuda instituições de caridade, assim como Marco Alfaro disse logo acima. Esse é o Universo WWE. Que a invasão ao Brasil continue e que nunca tenha fim.



Referências

BRETON, Aaron L. *Narrative in Professional Wrestling*. Artigo aprovado na Faculdade de Worcester Instituto Politécnico em cumprimento para a Bacharel em Ciências. Massachusetts, Estados Unidos: 2008. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:uBSwz-xo6hAJ:scholar.google.com/+Narrative+in+Professional+Wrestling&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1> Acesso em 27 de abril de 2013.

CAMARGO, Vera Regina Toledo; CARVALHO, Sérgio; MARQUES, José Carlos. *Comunicação e Esporte – Tendências*. Santa Maria: Pallotti, 2005.

DRAGO. *Telecatch: O Almanaque da Luta Livre*. São Paulo: Vozes, 2007.

Grupo do Facebook, *Humor Wrestling*. <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=773732756049366&set=gm.1817042618520123&type=1&theater>> Acesso em 09 de março de 2015.

_____. *pw*. <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=773734749382500&set=gm.1585349875015083&type=1&theater>> Acesso em 09 de março de 2015.

LIPSCOMB III, William P. *A Estética Operacional no desempenho do wrestling profissional*. Dissertação de Doutorado. Universidade Estadual da Louisiana e Colégio Agrícola e Mecânica. Louisiana, Estados Unidos: 2005. Disponível em: <<http://etd.lsu.edu/docs/available/etd-01252005-152153/>> Acesso em 27 de abril de 2013.

MARTEL, Thabita. *Big-Orexia. Estados Unidos: 2007*. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:qnx-C3KMPMQJ:scholar.google.com/+Big-Orexia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1> Acesso em 27 de abril de 2013.

MARTINO: Luís Mauro Sá. *Teoria da Comunicação: Ideias, Conceitos e Métodos*. 2010, Petrópolis RJ, Vozes, 2º edição.

Página do Facebook, *Fanáticos por Wrestling*. <https://www.facebook.com/FanaticosporPW?hc_location=timeline>. Acesso em 09 de abril de 2013.

_____. *Impact Trolling* <https://www.facebook.com/ImpactTrolling/hprofile-ak-snc6/211191_340093882706951_705493174>. Acesso em 09 de abril de 2013.

_____. *Pesquisa sobre páginas de WWE* <[https://www.facebook.com/search/results.php?q=WWE&typeaheadResults=\[%22252367394892497%22%2C%22113742442034500%22%2C%22186729638072002%22%2C%22322309184520894%22%2C%22481881321879205%22%2C%22100004281732109%22%2C%22144263695680590%22\]&init=quick&tas=0.07366047852928137](https://www.facebook.com/search/results.php?q=WWE&typeaheadResults=[%22252367394892497%22%2C%22113742442034500%22%2C%22186729638072002%22%2C%22322309184520894%22%2C%22481881321879205%22%2C%22100004281732109%22%2C%22144263695680590%22]&init=quick&tas=0.07366047852928137)> Acesso em 04 de abril de 2013..

Página do Facebook, *WWE Notícias Atuais* <<https://www.facebook.com/>

WweNoticiasAtuais?fref=ts>. Acesso em 09 de abril de 2013.

Página do Orkut, *Pesquisa sobre páginas de WWE* <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?origin=box&searchFor=A&q=wwe>> Acesso em 25 de abril de 2013.

RAMOS; Roberto. *Futebol: Ideologia do Poder*. Vozes, Petrópolis, 1984.

ROCHA: Diana Alexandra Francisco Armada da: *A construção do wrestling em textos (auto) biográficos: abordagem cognitiva*. Dissertação de Mestrado. Universidade De Lisboa. Lisboa, Portugal: 2011. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5718/1/ulfl109988_tm.pdf> Acesso em 14 de abril de 2013.

SHIELDS: Brian, SULLIVAN: Kevin. *Encyclopedia Updated & Expanded The Definitive Guide to WWE*. Indianapolis, EUA, 2012, DK/Brady GAMES.

Site WWE Community. <<https://community.wwe.com/>> Acesso em 07 de junho de 2013

Site Wwe no Brasil. <<http://www.wwenobrasil.com/2013/04/tipos-de-combate-no-pro-wrestling.html>> Acesso em 07 de junho de 2013

Site da WWE – *Superastros*. <<http://www.wwe.com/superstars/champions>> Acesso em 06 de março de 2015.

Site da WWE – *Hall of Fame*. <<http://www.wwe.com/superstars/halloffame>> Acesso em 06 de março de 2015.

STUBBS: Ray. *O Livro dos Esportes – Os esportes, as regras, as táticas, as técnicas*. Tradução Alexandre Tuche) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Notas

¹ O Google Acadêmicos e o Capes Periódicos não trazem nenhum artigo escrito sobre WWE na América Latina.

² Entrevista realizada por esse autor, em 10/04/2013.

³ Storyline são as histórias em que os lutadores da WWE participam. O mesmo tem vários segmentos assim como as novelas. Uma storyline geralmente termina após um grande combate.

⁴ Foram pay-per-vies da WWE: Armageddon (1999 - 2008), Backlash (1999 - 2009), Bad Blood (1997) e (2003 - 2004), The Big Event (1986), Bragging Rights (2009 - 2010), Breaking Point (2009), Capitol Punishment (2011), Taboo Tuesday (2004 - 2008), December Dismember (2006), Fatal 4 Way (2010), The Great American Bash (2004 - 2009), Invasion (2001), Judgment Day (1998 - 2009), King of the Ring (1993 - 2010), New Years Revolution (2005 - 2007), No Mercy (1999 - 2008), No Way Out (1998 - 2009), One Night Stand (2005 - 2008), Over The Limit (2010 - 2011), SWS / WWE Supercards (1990 - 1991), This Tuesday in Texas (1991), Unforgiven (1998 - 2008), Vengeance (2001 - 2011) Elimination Chamber (2000 - 2014).

⁵ Durante os quase 50 anos da entidade em funcionamento, Esses são os antigos títulos em disputa na WWE: ECW Championship (2006 - 2010), Cruiserweight Championship (1991 - 2007), European Championship (1997 - 2002), Hardcore Championship (1998 - 2001), Junior Heavyweight Championship (1997 - 2001), North American Heavyweight Championship (1979), Women's Championship (1956 - 2010), Women's World Tag Team Championship (1983 - 1988), World Heavyweight Championship (2002 - 2014), World Martial Arts Heavyweight Championship (1978 - 1989), World Tag Team Championship (1971 - 2010), World Wide Wrestling Federation International Heavyweight Championship (1959) e (1982 - 1984), World Wide Wrestling Federation

International Tag Team Championship (1969 - 1971) e (1985), World Wide Wrestling Federation United States Heavyweight Championship (1963) (1967 - 1971), World Wide Wrestling United States Heavyweight Championship (1963 - 1967), The Wrestling Classic (1985).

⁶ Entrevista realizada por esse autor, em 13/02/2014.

⁷ Os filmes citados são: No Holds Barred (1989), The Marine (2006), See No Evil (2006), The Condemned (2007), Behind Enemy Lines: Colombia (2009), 12 Rounds (2009), The Marine 2 (2009), Legendary (2010), Knucklehead (2010), The Chaperone (2011), Inside Out (2011), That's What I am (2011), The Reunion (2011), Bending The Rules (2012), The Day (2012), Barricade (2012), No One Lives (2012), Leprechaun: Origins (2013), Dead Man Down (2013), Queens of the Ring (2013), The Call (2013), The Marine 3 Homefront (2013), 12 Rounds 2 Reloaded (2013), See No Evil 2 (2014), Scooby-Doo: WWE Wrestlemania Mystery (2014).

⁸ Nome de como ficou conhecido os combates de Luta Livre na TV brasileira.